

ORIGENS E EFEITOS HISTÓRICOS DA VENDA DE MÃO-DE-OBRA KAIOWÁ/GUARANI ÀS USINAS DE ÁLCOOL, NA REGIÃO DA GRANDEDOURADOS, DURANTE OS ÚLTIMOS 20 ANOS

Lubianca Galleano Julião*

O projeto “Origens e efeitos históricos da venda de mão-de-obra Kaiowá/Guarani às usinas de álcool, na região da grande Dourados, durante os últimos 20 anos”, que está em fase inicial, insere-se no Programa Kaiowá/Guarani, organizado e desenvolvido por pesquisadores da Universidade Católica Dom Bosco e integrantes da Diocese de Dourados/CIMI. A proposta inicial do Programa Kaiowá/Guarani é pesquisar, desenvolver atividades e planos de ação junto às sociedades Kaiowá/Guarani em Mato Grosso do Sul, no intuito de oportunizar a melhoria da qualidade de vida dessas populações.

A sociedade Kaiowá/Guarani encontra-se, atualmente, distribuída em oito reservas indígenas, com aproximadamente 18.297 ha demarcados até 1928 e 14 aldeias tradicionais reocupadas após 1980, num total de 22 áreas demarcadas pelo governo. As áreas das reservas abrigam cerca de 25 mil pessoas (BRAND, 1997).

Essa proposta de pesquisa tem por objetivos: investigar e analisar as origens históricas e os efeitos sociais da venda de mão-

* Acadêmica do Curso de História da Universidade Católica Dom Bosco. Bolsista IC/CNPq - Programa Kaiowá/Guarani.

-de-obra às usinas de álcool, nas comunidades Kaiowá/Guarani, aldeadas nas reservas da grande Dourados, em Mato Grosso do Sul, nos últimos 20 anos; investigar as formas tradicionais de produção econômica nas aldeias; levantar as condições, as características e o calendário de trabalho nas usinas de álcool de Mato Grosso do Sul; auxiliar no resgate da recente trajetória histórica dos Kaiowá/Guarani.

A pesquisa sobre as origens e os efeitos históricos decorrentes da venda de mão-de-obra dessas populações tem como objeto preferencial a reserva de Caarapó, em virtude de suas especificidades: a situação de extremo contato com a sociedade envolvente; a perda de territórios tradicionais; seu progressivo confinamento na reserva que implica na sobreposição de diversas aldeias e chefias; a degradação ambiental; a venda de mão-de-obra fora da aldeia para obter recursos econômicos; entre outros.

Na década de 1980, fixam-se na região da grande Dourados, as primeiras usinas de álcool incentivadas pelo governo estadual com a promessa de empregar mão-de-obra local (não-índia). Até 1992, já estavam em pleno funcionamento 10 usinas canavieiras em Mato Grosso do Sul. “*Nesse contexto, nasce a experiência de usar mão-de-obra indígena para o corte da cana-de-açúcar, pela Usina Sonora*” (PAULETTI, 1997 : 3).

“*A prática de sair das aldeias para ganhar um extra é antiga*” (Idem, p. 8), exercendo atividades braçais na colheita da erva-mate e nos desmatamentos para a abertura de fazendas. Entretanto, a sistematização desse “sair” para obtenção de recursos econômicos alternativos contribui para gerar a fragmentação da unidade de produção e consumo Guarani, anteriormente baseada na família extensa (casal, filhas casadas, genros e geração seguinte). Essa família extensa - ou parentela - formada por duas, três ou mais famílias elementares (pai, mãe e filhos), constitui a comunidade econômica, em que deverão estar inseridos todos os indivíduos do grupo ou aldeia (SCHADEN, 1974 : 72-73).

A relevância desse estudo reside no apoio à compreensão da visão de mundo da sociedade Kaiowá/Guarani - cujo *“entendimento sobre a realidade está estreitamente associado às concepções de seu sistema de crenças”* (VIETTA, 1997a). No momento em que seu território se altera de maneira profunda e num período muito curto. Esse dado reflete-se em todos os demais setores da sociedade, o que implica na organização de novos espaços, papéis e práticas sociais.

Partindo da história recente, quando se desencadeia o processo de confinamento em reservas e se intensificam os efeitos do contato, verifica-se a gradativa *“perda da qualidade de vida”*¹, manifestada na miséria, na desnutrição, na degradação ambiental e conseqüentemente, na desagregação social. A venda de mão-de-obra para as usinas de álcool, absorve justamente uma parte significativa da população masculina das reservas (*“Geração dos Contratos”*: índios jovens, solteiros e casados), exigindo o seu distanciamento da aldeia por longos períodos. *“Ausentando-os de suas responsabilidades familiares, econômicas, políticas e religiosas, comprometendo o papel da família extensa na produção econômica e na sustentação a nível simbólico do grupo”* (VIETTA, 1997b). Importante considerar que as relações de parentesco são elementos reguladores das alianças políticas e das relações de produção.

O confinamento dos Kaiowá/Guarani e a situação de extremo contato com a sociedade envolvente alteraram a concepção de território grupal: *“o território está ligado a uma história cultural; essa história revestida de uma linguagem mítico-religiosa”* (RAMOS, 1986), contribuindo, portanto, para alterações de inúmeras práticas sociais, que, teoricamente, poderão levar à construção de um novo modelo de organização social, pela *“tradução”* de novas experiências

¹ Entenda-se por *“perda da qualidade de vida”*, os efeitos negativos relacionados a desestruturação das formas tradicionais de organização das comunidades Kaiowá/Guarani. Todos os problemas criados com o advento do confinamento nas reservas. Vide Anexo.

e novos padrões culturais externos. Uma das hipóteses da pesquisa é que, para os Kaiowá/Guarani, esse processo de transformação da tradição - historicamente desfavorável e sociologicamente permeado por contradições e conflitos - pode vislumbrar o surgimento de uma nova dinâmica cultural.

Quando parte da população sai da reserva para servir de mão-de-obra às usinas de álcool, toda a comunidade imerge num “círculo” de perda da qualidade de vida, que compromete desde o papel da família extensa na produção interna de alimentos até a sustentação simbólica do grupo. Ou seja, a situação de extremo contato aliada à perda de territórios tradicionais, leva a superpopulação nas reservas à escassez dos recursos naturais, gerando, por conseguinte, a sobreposição de várias e diferentes aldeias e de suas lideranças. O estreitamento dos vínculos dos vários grupos familiares fica dificultado, a construção da identidade da população da reserva fica comprometida pelo enfraquecimento das lideranças, assim como a organização interna do grupo. A superpopulação impede a exploração racional dos recursos naturais. A degradação ambiental das reservas - em parte, fruto do processo de colonização do sul de Mato Grosso na década de 1960 - acarreta o rápido esgotamento das pequenas áreas de mata, que atualmente dispõem de poucos itens para coleta (alimentos, ervas medicinais, matéria-prima), pouca caça e com pesca esporádica ou inexistente. Nestas áreas, a coivara é impraticável, o solo está empobrecido e no período da seca ameaçado pelo fogo, que rapidamente se alastra pelo “colonião”² (VIETTA, 1997b : 75), comprometendo ainda mais essas pequenas reservas de mata nativa.

Em Caarapó, no período de fevereiro a novembro, cerca de 300 homens se revezam nos contratos que têm duração média de 45 dias para o corte da cana-de-açúcar (VIETTA, 1997b : 3). Assim, os

² Tipo de pastagem bastante resistente, incorporada pelos fazendeiros da região e que, atualmente, cobre grande parte das aldeias.

jovens adultos se afastam da aldeia justamente no período que coincide à formação das “roças”, criando uma nova divisão sexual do trabalho³, deixando para as mulheres essa tarefa. Surge desse modo, a dependência ao assalariamento, por elementos internos: escassez dos recursos naturais, degradação ambiental, excedente populacional e outros. E, por fatores externos: aquisição de bens de consumo da sociedade envolvente (óleo diesel para o uso do trator, alimentação, vestuário, aparelhos eletrônicos, entre outros).

Diante disso, a presente pesquisa visa levantar dados históricos que possibilitem a compreensão da atual problemática, partindo da ótica Kaiowá/Guarani do contato. O conhecimento do contexto histórico em que estão inseridos “possibilitará uma melhor avaliação do impacto da perda da terra sobre o modo de vida Kaiowá/Guarani” (BRAND, 1995 : 4).

O trabalho conjunto das várias áreas envolvidas em outras frentes de pesquisa do Projeto Kaiowá/Guarani - mas principalmente entre a ciência antropológica e a ciência histórica - possibilitam maiores avanços no sentido de apreender a relação existente entre a perda da terra e a alteração de práticas sociais, especialmente no que diz respeito à venda de mão-de-obra e seus reflexos sobre: a produção interna de alimentos, sua cosmovisão, a inserção destes “trabalhadores” nas práticas rituais tradicionais.

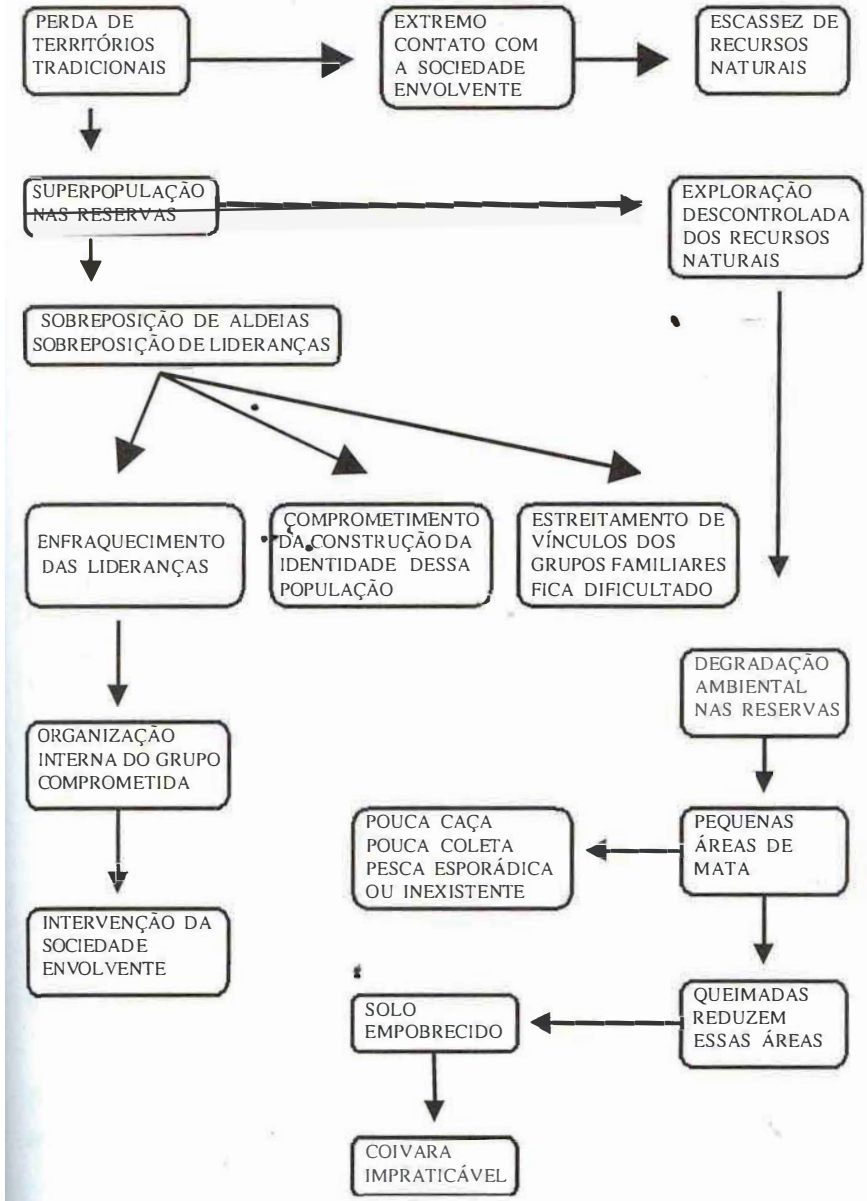
Considerando que o trabalho nas usinas é um dado recente, a lacuna documental sobre a problemática citada é patente, portanto,

³ Segundo Egon Schaden, a divisão de trabalho entre homens e mulheres Guarani manifesta-se desde a infância, no interior da família elementar. Ao homem cabem a caça, a preparação do terreno para roça, as técnicas de trançar cestas, etc. À mulher cabem o plantio da roça, a preparação da comida, fiação, tecelagem, etc. Entretanto, em consequência dos contatos com o “sistema dos civilizados”, a atual divisão sexual do trabalho não é mais tão rigorosa. A colheita poderá ser feita conjuntamente por homens e mulheres. Os homens passam a vender sua força de trabalho a fim de obter recursos financeiros, praticamente indispensáveis para a existência do grupo atualmente.

torna-se necessário recolher testemunhos que venham auxiliar o resgate de parte importante da recente trajetória histórica dos Kaiowá/Guarani em Mato Grosso do Sul. Uma nova leitura da história indígena poderá ser feita com a utilização dos recursos oferecidos pelas técnicas da história oral, principalmente considerando ser um povo de tradição oral.

Sendo assim, a venda de mão-de-obra às usinas será enfocada em suas origens - com a implantação das usinas de álcool em Mato Grosso do Sul - e em seus efeitos sobre esses trabalhadores indígenas e suas respectivas famílias. De que forma e em que profundidade essa venda afeta a organização dessas famílias elementares. De que maneira reflete-se na família extensa e como atua na alteração de várias práticas sociais de toda a comunidade Kaiowá/Guarani, especificamente da reserva de Caarapó.

Relatos sobre a perda da qualidade de vida (Subsídios - VIETTA, 1997a).



BIBLIOGRAFIA

BRAND, Antônio. *Programa Kaiowá/Guarani: um trabalho em parceria em favor dos Kaiowá/Guarani*. *Multitemas*, Campo Grande-MS : UCDB, n. 4, p. 45-67, out. 1997.

PAULETTI, Maucir. *Mão-de-obra indígena: trabalho fora das aldeias*. Inédito, 1997, 22 p.

RAMOS, Alcinda Rita. *Sociedades indígenas*. São Paulo : Ática, 1986.

SCHADEN, Egon. *Aspectos fundamentais da cultura Guarani*. São Paulo : EDU/EDUSP, 1974.

VIETTA, Katya. *Programa Kaiowá/Guarani: algumas reflexões sobre antropologia e prática indigenista*. *Multitemas*, Campo Grande-MS : UCDB, n. 4, p. 68-85, out. 1996.

_____. *Não tem quem orienta, a pessoa sozinha é que nem folha que vai com o vento: análise sobre alguns impasses presentes entre os Kaiowá/Guarani*. Comunicação apresentada na II Reunião de Antropologia del Mercosur. GT 24 - Saberes Indigenas y Tradicionales: temas interdisciplinarios. Piriápolis-Uruguaí, 1997b. 15 p.